

ESCOLA LIVRE DE CINEMA: Economia Criativa e Transformação Social

Talita de Souza Rocha¹

Renato Itaborahy Ferreira²

Resumo

Este artigo disserta sobre a utilização recorrente da cidade de Barra do Piraí e região como locação de diversas obras audiovisuais e da recente criação de políticas de incentivo a esse tipo de atividade. Buscando atender às necessidades geradas a partir dessas produções, propõe-se a criação de uma Escola Livre de Cinema. Por meio de análise, as justificativas mais relevantes para o projeto estão entre o modelo de desenvolvimento econômico que melhor se adequa à essa atividade e as transformações sociais já ocorridas, principalmente o benefício atribuído aos mais jovens, que são iniciados no mundo da produção cinematográfica por meio de atividades nas escolas e encontram nisso uma possibilidade de futuro profissional.

Palavras-chave: Escola de cinema. Cursos livres. Capacitação profissional.

FREE CINEMA SCHOOL: Creative Economy and Social Transformation

Abstract

This article discusses the recurrent use of the city of Barra do Piraí and the region as location to several audiovisual works and recent creation of policies to encourage this type of activity. According to the reflections, to meet the needs of these productions, it is proposed the creation of a Film School. Through analysis, the most relevant justifications for the project are within the model of economic development that best suits this activity and how social transformations have occurred, especially the benefit attributed to the younger ones, who are initiated in the world of film production by means of activities in schools and they find in these market of a possibility of professional future.

Keywords: Filmschool. Freecourses. Professional qualification.

¹Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Especialista em Ensino da Arte Estética Moderna e Contemporânea pelo UBM.

Introdução

A região do Vale do Paraíba é conhecida por preservar diversos registros de sua história durante o ciclo do café, sendo um importante destino aos interessados em turismo histórico. Contudo, essa característica marcante se mostrou atraente a um outro público, com uma finalidade um pouco diferente: diretores de cinema e TV, que viram na região um potencial a ser explorado como cenários naturais para suas obras, em especial as áreas rurais ou ambientadas no século XIX.

Os primeiros registros encontrados dão conta de que, já ao final dos anos 70, grandes obras da teledramaturgia nacional usaram o Vale como cenário, fato que se repetiu e multiplicou com o passar dos anos.

Esse interesse crescente foi visto como possibilidade pela Secretaria de Desenvolvimento de Barra do Piraí que, no ano de 2009, criou o Polo Audiovisual da cidade, que culminou no Projeto “Luz, Câmera, Educação!”³ que busca despertar em jovens alunos, o interesse em produção cinematográfica e conta com a participação de 20 escolas, entre públicas e privadas.

Observa-se na região a recorrência de cursos técnicos na área de exatas, buscando responder às demandas das indústrias e empresas locais, e uma insuficiência de alternativas profissionalizantes para pessoas que não se identificam com esse tipo de formação.

Considerando tais fatos, além do alto índice de participação da população como equipe de apoio durante as filmagens, surge a ideia da criação da Escola Livre de Cinema, em Barra do Piraí, com o objetivo de oferecer alternativa de formação profissional na área cultural a um público variado.

Objetivos do Projeto: As Ideias-Força

A proposta de criação de uma Escola Livre de Cinema em Barra do Piraí busca atender a demanda por mão-de-obra qualificada para participar das filmagens

³ Projeto que leva oficinas de produção cinematográfica a escolas públicas e particulares da cidade desde 2009.

de obras audiovisuais recorrentes na região, que aumentaram consideravelmente nos últimos anos desde a criação do Polo Audiovisual da cidade com suas consequentes políticas de incentivo e parcerias com produtoras.

Observa-se que a parte da população que busca se envolver nos processos de filmagem é bastante diversa, tanto em relação à faixa etária quanto à presença ou ausência de formação prévia. Considerando esses aspectos, optou-se pelo modelo de escola livre: cursos variados dentro da mesma temática que buscam atender a uma demanda igualmente diversa e que tem a inclusão como princípio norteador.

Um dos principais conceitos tratados no projeto é o de integração do edifício à cidade: o objeto que se originará desse estudo não será tratado isoladamente. Como uma edificação de caráter cultural, percebe-se a necessidade de que esse espaço se abra para a cidade e seja atrativo. Para tanto, é necessária uma análise coerente e sensível do entorno buscando incorporá-lo à paisagem urbana local, ao passo em que traz a ela um diferencial.

O programa da escola conta com uma cafeteria que não só atenderá aos alunos, como servirá de elemento de integração e atratividade do público. O objetivo é que o espaço movimentado ajude a atrair a atenção para a Escola de Cinema, tornando a população mais próxima e mais interessada nas atividades lá realizadas.

A possibilidade de oferecer um modelo de formação profissional voltado à Cultura vai de encontro a tendência geral de priorizar cursos na área de exatas e tem como base os preceitos do modelo de economia criativa.

Para melhor compreender o conceito de economia criativa, é possível recorrer à definição do Creative Industries Task Force, grupo criado pelo Ministério da Cultura do Reino Unido, para o conceito de indústria criativa:

As indústrias criativas são aquelas indústrias que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que têm um potencial para geração de empregos e riquezas por meio da geração e exploração da propriedade intelectual. Isto inclui propaganda, arquitetura, o mercado de artes e antiguidades, artesanatos, design, design de moda, filme e vídeo, software de lazer interativo, música, artes cênicas, publicações, software e jogos de computador, televisão e rádio. (BRITISH COUNCIL, 2005, p. 5, tradução Paulo Miguez)

As indústrias criativas são a base desse modelo de desenvolvimento econômico e social que tem como principal matéria-prima a capacidade humana de criar. Para torná-lo possível, entretanto, é necessário que sejam oferecidas oportunidades de capacitação profissional nessas áreas. Uma Escola Livre de Cinema possibilita que as pessoas desenvolvam essas habilidades e se preparem para um mercado que tende a crescer ainda mais com o passar dos anos.

Para tanto, a escola contará com salas de aulas teóricas, nas quais serão ministradas aulas de disciplinas como Roteiro e História do Cinema, além dos estúdios de filmagem e de som, devidamente equipados para as atividades práticas, ateliês de cenografia e de figurino, entre outros. O projeto contempla ainda uma biblioteca/filmoteca, na qual os alunos poderão ter acesso a materiais que complementarão seus estudos e um auditório utilizado para exposições, palestras e seminários.

Público Alvo

A cidade de Barra do Piraí se destaca pela localização estratégica desde o período do ciclo do café, sendo conhecida pela alcunha de “pérola do vale”. Tal localização, somada às inúmeras locações utilizadas no município sede e em seus distritos, despertou a atenção de uma equipe da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e foi criado o Polo Audiovisual de Barra do Piraí, com o objetivo de atrair mais produções e ajudar a capacitar a cidade para recebê-las, promovendo o desenvolvimento local por meio da atividade cultural.

Um dos projetos realizados pelo Polo, o “Luz, Câmera, Educação!” leva até as escolas públicas e particulares oficinas de produção cinematográfica, com multiplicadores⁴ que são responsáveis por ensinar aos alunos todo o processo que vai do roteiro à edição, para que eles mesmos possam realizar curtas-metragens, que são posteriormente exibidos no festival de cinema local. O projeto se encontra

⁴ Professores voluntários que fazem oficinas em uma produtora parceira do projeto com o objetivo de aprender o processo de produção de um filme e, posteriormente, transmitir seus aprendizados aos alunos.

atualmente em sua 8ª edição e conta com a participação de, em média, 500 alunos por ano.

Muitos desses alunos veem nessas oficinas a possibilidade de seguir uma carreira cinematográfica após sua formação. Entretanto, para que continuassem seus estudos na área, precisariam se deslocar para metrópoles próximas, pois não há opções de cursos livres com essa temática na região.

Os dados do projeto são importantes aliados na definição do recorte de público que a Escola Livre de Cinema pretende atender, pois oferece um panorama geral do público interessado pelo tema. A iniciativa foi responsável por despertar não só nos jovens alunos, mas na população como um todo, um interesse que pode ser visto no alto índice de participação no projeto e nas gravações realizadas na cidade, que acontece muitas vezes de forma voluntária.

Desse modo, a opção por cursos livres se justifica pela necessidade de atender a um público variado, o que faz um dos pontos chave dessa proposta ser a inclusão: tornar o ensino de cinema algo acessível a todos.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, a região do Médio Paraíba possui 881.042 habitantes, o que corresponde a 5,5% do total do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). A região apresenta a 7ª maior densidade demográfica (141 hab/km²) em comparação com as outras. A cidade de Barra do Piraí possui 94.778 habitantes e 579 km² de área, resultando numa densidade populacional de aproximadamente 164 hab./km². O gráfico abaixo mostra a distribuição da população por faixa etária, ainda de acordo com o Censo 2010:

Tendo como ponto de partida a faixa etária dos alunos que estão sendo iniciados no mundo da produção cinematográfica por meio das oficinas oferecidas pelo projeto, em sua maioria estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, e da população que atua voluntariamente nas filmagens, chega-se a um recorte que vai, majoritariamente, dos 15 aos 29 anos (em torno de 24% da população local), o que nos remete a algo em torno de 22.000 pessoas. A Escola de Cinema atenderá à cerca de 1,5% desse total: 360 alunos divididos em 3 turnos.

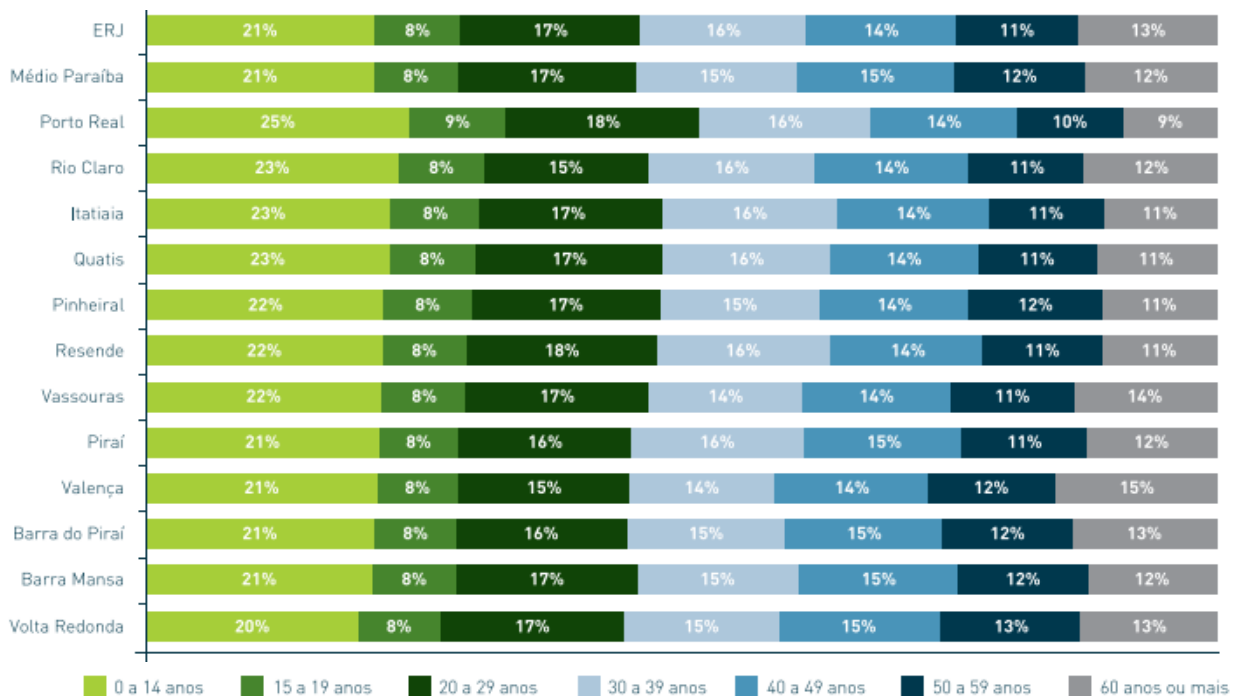
As Referências

As referências projetuais e conceituais são de extrema importância já nas primeiras etapas do desenvolvimento de um projeto. As primeiras apontam possíveis caminhos em relação à composição formal, aos materiais, à escala. Já as conceituais são as ideias norteadoras do projeto.

Referências Projetuais

Escola de cinema de Santos

Figura 1. Distribuição da População do Médio Paraíba por faixa etária



Fonte: IBGE, 2010

A cinescola Querô do escritório Costa e Macedo Arquitetura e é utilizado como referência tanto projetual quanto conceitual: apresenta temática e programa semelhante ao que se pretende implantar na Escola Livre de Cinema em Barra do Pirai. O espaço oferece cursos relacionados ao desenvolvimento de obras

audiovisuais em várias de suas etapas, bem como uma área reservada à convivência, atrativa para a população.

A ECS partiu de uma intervenção num galpão existente no Mercado Municipal de Santos e o programa foi distribuído em três pisos subsequentes, na qual a nova estrutura projetada prima pela generosidade e fluidez espacial nos planos horizontal e vertical: planta livre, leveza, transparência.

Desta maneira, temos no pavimento térreo todas as atividades públicas, como a sala de projeção, o café e o grande foyer de acesso e eventos. No primeiro pavimento, as atividades administrativas e de projeção da sala de cinema. No terceiro e último piso, um grande atelier de produção e edição, além de sala de reunião, estúdio de áudio e de vídeo.

Escola de cinema Darcy Ribeiro

Uma das principais lições acerca deste projeto é que para torná-lo possível, foi feito um estudo minucioso dos espaços disponíveis e das necessidades específicas de um local projetado para o ensino da arte cinematográfica. Apesar da proposta para Barra do Piraí não se tratar de uma qualificação, a readequação dos espaços feito no antigo prédio dos Correios no centro do Rio é um importante estudo de caso.

O edifício original, construído no início do século XX se localiza na Rua da Alfândega, no centro do Rio de Janeiro. A proposta buscou criar uma faixa infra estrutural ao fundo do edifício, com a instalação de grandes elevadores e máquinas de climatização.

O estúdio de gravação, as ilhas de edição, sala de projeção, biblioteca e outros programas foram montados nas lajes existentes, mantendo uma circulação periférica que preserva a construção original e deixa as fachadas e os caixilhos livres de qualquer interferência.

Os primeiros andares abrigam as áreas administrativas, a Secretaria Escolar, o Centro de Documentação e Referência, espaços de convivência, nove salas de

aula, duas ilhas de edição, Cineclube, Lounge de Roteiro, além de salão de eventos, com capacidade para receber até 300 pessoas.

Os dois últimos andares são utilizados como espaços de criação artística e como locação para os exercícios de prática de realização dos alunos dos Cursos Regulares.

Parte desse espaço de 600 metros quadrados foi transformado em uma sala de projeções para 250 pessoas. O projeto de reforma total do prédio objetivava integrar estudantes e visitantes, sendo previsto também, no terraço, um restaurante e uma área de projeções ao ar livre, com vista para a Baía de Guanabara.

Referências Conceituais

A proposta de integrar edifícios de caráter cultural com o espaço urbano é o principal foco de diversos estudos e demonstra o potencial que esse tipo de edificação possui para requalificar um espaço. A tese de mestrado de Mariana Geraldês Pires Aires Silva, pela Universidade de Lisboa traz análises de estudos de caso que ajudam a autora a defender sua teoria:

O potencial de transformação que um espaço deste tipo concede àquela envolvente vai-se refletir no seu tecido económico, contribuindo ainda para a sua diversificação social e para o desencadear dos processos de gentrificação. Essa transformação é notória no bairro do Raval com a construção da Praça dels Angels que, atraindo uma população mais jovem, veio a regenerar o tecido social envelhecido que aí existia assim como a estabelecer nova atividade comercial. Mas esses benefícios estão também ligados ao apoio à vida da comunidade em que se insere, com a disponibilização de espaços direcionados ao ócio e ao lazer, como ao intercâmbio de culturas e serviços necessários à sua experiência e à estrutura da Cidade. (SILVA, 2012, p. 74)

O projeto do Centro Cultural Art A também foi escolhido como referência por apresentar proposta semelhante: a integração do edifício com o entorno e um modelo de implantação aberto que agrega a função de ser um espaço de convívio e utilização pública. Partindo no nível térreo da Art Square, um amplo espaço se abre

para a rua e serve como "intermediário público" entre o edifício e a cidade, e também conecta o museu acima com o cinema e o teatro abaixo.

Figura 2. Projeto para o Centro Cultural Art A, Amsterdã, Holanda



Fonte: Archdaily

Outra referência utilizada é o conceito de “cidade ativa”, amplamente analisado por Jan Gehl, que destaca em seus livros a importância de se pensar a cidade partindo do olhar do pedestre e considerando o uso que as pessoas fazem do espaço, a sua apropriação, mais do que o espaço em si: “a vida em edifícios e entre edifícios parece em quase todas as situações se classificar como mais essencial e mais relevante do que os próprios espaços e edifícios” (GEHL, 2011, p. 31).

O Terreno Escolhido

O terreno escolhido se localiza no bairro Matadouro⁵, na cidade de Barra do Piraí. A proximidade do local com escolas que participam dos projetos de incentivo à produção audiovisual na cidade e o acesso fácil a algumas das fazendas usualmente utilizadas como locações (Taquara, no bairro Belvedere e Sant'Ana, no bairro Coimbra) foram alguns dos critérios considerados em sua seleção.

Outro ponto importante é o acesso fácil à BR-393, a rodovia federal que conecta Barra do Piraí a cidades vizinhas que também possuem tradição como cenário de diversas obras como a cidade de Vassouras.

O terreno possui aproximadamente 20 metros de frente e área total de 900 m², se localiza num bairro classificado como Zona Comercial de acordo com o Plano Diretor da cidade e possui boa infraestrutura e oferta de serviços. Dentre os imóveis próximos, encontram-se escolas, barzinhos, edifícios residenciais, delegacia de polícia, cartório eleitoral, posto de combustível, entre outros.

O Coeficiente de Aproveitamento utilizado no local é 4 e os afastamentos exigidos pela legislação são nulos. Um destaque importante da ambiência do lugar é a presença de um corpo hídrico bem próximo a ele: o Rio Paraíba do Sul, e a possibilidade de vistas interessantes ao projeto.

Visita de Campo e Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com pessoas que trabalham com audiovisual em Barra do Piraí e assim foi possível compreender o que é feito e quais as necessidades na área.

O idealizador do Polo Audiovisual de Barra do Piraí e um dos nomes a frente da FilmCommission⁶, Roberto Monzo, explicou que o projeto partiu de uma necessidade de transformar o interesse de produtoras na cidade em oportunidade de desenvolvimento econômico e fazer disso sua identidade.

⁵Bairro comercial e residencial de classe média da cidade de Barra do Piraí.

⁶ Escritório responsável por dar suporte às produções que acontecem na cidade, ajudar na divulgação e fazer parcerias com outras entidades do tipo.

Para Monzo⁷, a criação do projeto “Luz, Câmera, Educação!”, que surgiu de uma necessidade de disseminar a cultura do audiovisual para a população, fazendo com que ela se tornasse cada vez mais parte do processo, revelou-se algo ainda maior e a criação de uma Escola Livre de Cinema na cidade não só é viável, como necessária:

O que aconteceu na prática foi muito mais do que isso, foi que além de fazer essa disseminação, a gente tinha nas mãos uma poderosa ferramenta de transformação social. Os jovens começaram a se descobrir, a ganhar autoestima, perceber que eles mesmos eram capazes de mais, só não sabiam porque não havia tido oportunidade. (MONZO, 2017)⁸

Além dos responsáveis pelo Polo Audiovisual e a FilmComission, também foram realizadas entrevistas com responsáveis pelo ensino dos cursos na área de audiovisual ministrados pela FAETEC de Barra do Piraí no Centro Vocacional Tecnológico (CVT). Para os professores e diretora da unidade, a iniciativa da FAETEC foi pioneira e o processo de adaptação da unidade para o curso não foi fácil. Entretanto, o resultado alcançado foi surpreendente e tornou o local uma das unidades mais bem preparadas, oferecendo excelente infraestrutura para os alunos.

Com estúdio de filmagem, equipado com grua⁹, chromakey¹⁰ e estúdio de som com equipamentos de gravação e edição, o objetivo é possibilitar o aprendizado por meio da interação entre os diferentes cursos, produzindo curtas e oferecendo ao máximo a experiência prática.

Programa de Necessidades

Para Bruno Primor, idealizador da Escola Inspiratorium de Cinema, “um espaço de ensino tem que ser um espaço de produção de conteúdo tanto dos

⁷ Roberto Monzo, empresário formado em Engenharia de Produção pela UFRJ, idealizador do Polo Audiovisual e membro da FilmComission de Barra do Piraí.

⁸ Em entrevista cedida à autora, em 18/10/2017.

⁹ Sistema de guindaste no qual a câmera é instalada em uma extremidade e na outra extremidade são inseridos pesos que servem para equilibrar a câmera, criando-se um sistema de gangorra.

¹⁰ Técnica de processamento de imagens cujo objetivo é eliminar o fundo de uma imagem para isolar os personagens ou objetos de interesse que posteriormente são combinados com uma outra imagem de fundo

alunos quanto dos professores” (informação verbal¹¹). Partindo desse princípio e usando como norteadores os programas de três escolas referências, foi montado o roteiro dos cursos oferecidos pela escola e, conseqüentemente, o programa de necessidades a ser atendido.

Com o objetivo geral de facilitar a compreensão espacial, os ambientes foram subdivididos em macro setores: ACESSO PÚBLICO (P), ADMINISTRAÇÃO (ADM), SERVIÇO (S) e ENSINO (E). As medidas utilizadas são aproximadas e se originam das pesquisas de exemplares semelhantes e quantitativo médio que se pretende abranger pela Escola Livre de Cinema, sendo assim passíveis de alterações, se necessário, no decorrer do projeto.

Figura 3. Programa de Necessidades Preliminar

PROGRAMA DE NECESSIDADES PRELIMINAR			
SETOR	AMBIENTE	QT.	ÁREA (m²)
P	CAFETERIA	1	150 a 180
P	HALL/ESPERA	1	7 a 12
P	LAVABO	1	1,5
ADM	SALA DOS PROFESSORES	1	25 a 30
ADM	DIRETORIA	1	15 a 20
ADM	SECRETARIA	1	10 a 20
S	COPA	1	6
S	SANITÁRIOS	2	20
S	VESTIÁRIO DE FUNCIONÁRIOS	2	20
S	DEPÓSITO DE EQUIPAMENTOS	1	30 a 40
S	DML	1	10
E	SALAS DE AULA TEÓRICA	5	40 a 60
E	SALA DE INFORMÁTICA	1	40
E	ESTÚDIO DE FILMAGEM	1	90 a 100
E	ESTÚDIO DE SOM	1	15 a 20
E	ESTÚDIO DE MIXAGEM E MONTAGEM	1	15 a 20
E	ATELIÊ DE CENOGRAFIA	1	50 e 80
E	ATELIÊ DE FIGURINO	1	35 a 45
E	AUDITÓRIO	1	100
E	BIBLIOTECA/FILMOTECA	1	70 a 80

Fonte: Elaborado pela autora

¹¹Em entrevista cedida ao programa Guia do Ator. Disponível online.

Considerações Finais

Criatividade e desenvolvimento são conceitos que se interligam num modelo de economia que é responsável por fomentar a cultura, ao passo que possibilita que o crescimento econômico e social seja alcançado por meio dela. As chamadas “indústrias criativas” vêm despertando o interesse do mundo nos últimos anos e Barra do Piraí possui um grande potencial pouco explorado.

Durante muitos anos, a cidade relegou seu patrimônio cultural à segundo plano, o que pode ser visto de maneira mais concreta em sua arquitetura, seja pela perda de suas características ou pela total ruína. Dois dos principais exemplos estão diretamente ligados ao audiovisual: os dois antigos cinemas da cidade, que após o fechamento foram vendidos e, sem supervisão adequada, foram transformados em pontos de comércio que pouco se atêm às suas feições originais.

Iniciativas como a criação do Polo Audiovisual, entretanto, buscam resgatar sua característica historicamente ligada à produção cultural, reforçando sua identidade e tirando partido dela como projeto de desenvolvimento econômico.

Por tudo que foi apresentado neste artigo, é possível compreender que tal iniciativa gerou resultados além dos esperados e quanto maior o interesse de produtoras na cidade e na região, mais estas precisam se preparar para corresponder a uma demanda inevitável e com potencial tão benéfico para o desenvolvimento local.

A criação de uma Escola Livre de Cinema tem o objetivo de cumprir este papel, capacitando mão de obra local, permitindo que ela seja integrada a este modelo de desenvolvimento e oferecendo maiores facilidades aos produtores de conteúdo audiovisual. Do ponto de vista do resgate da cultura local, espera-se que este seja também o ponto de partida para uma mudança ainda maior, buscando a valorização de tudo que traz à cidade uma identidade: sua história, sua cultura.

Referências

BRITISH COUNCIL. **Mapping the creative industries: the UK context.** London, 2005.

_____. **Como funcionam as escolas de produção audiovisual.** Programa Guia do Ator. Disponível em: <https://youtu.be/rPAQSGqx8AM?list=WL>> Acesso em: 12 out. 2017.

COSTA E MACEDO ARQUITETOS. **Escola de Cinema de Santos.** Santos, 2009. Disponível em: <http://www.costaemacedo.com.br/projeto/escola-de-cinema-de-Santos/>> Acesso em: 26 ago. 2017.

GEHL, Jan. **Life Between Buildings: Using Public Spaces.** 6. ed. Washington: Island Press, 2011.

JÚNIOR, José Luiz. **Barra do Piraí é polo audiovisual do Vale do Café.** Revista Vale do Café. Disponível em: <http://revistavaledocafe.com/barra-do-pirai-e-polo-audiovisual-do-vale-do-cafe>> Acesso em: 03 out. 2017.

METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS. **Escola de Cinema Darcy Ribeiro.** Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.metroo.com.br/projects/view/24/3>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

STOTT, Rory. **NL Architects vence a competição para projetar o Centro Art A de Arnhem.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/623169/nl-architects-vence-a-competicao-para-projetar-o-centro-art-a-de-arnhem>> Acesso em: 13 ago. 2017.

TAVARES, Marcus. **Mídia, educação e trabalho em Barra do Piraí.** Revista Ponto Com. Disponível em: <http://revistapontocom.org.br/edicoes-anteriores-entreVistas/midia-educacao-e-trabalho-formula-da-barra-do-pirai>> Acesso em: 13 ago. 2017.